

## Estudo lexical da obra *O Quinze*, de Rachel de Queiroz

### A lexical study of Rachel de Queiroz's *O Quinze*

### Estudio léxico de la obra *O Quinze* de Rachel de Queiroz

DOI: 10.54033/cadpedv21n6-229

Originals received: 05/24/2024

Acceptance for publication: 06/14/2024

---

#### Gláucia do Carmo Xavier

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa  
Instituição: Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)  
Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil  
E-mail: glaucia.xavier@ifmg.edu.br

#### Carla Sofia Araújo

Doutora em Ciências da Linguagem  
Instituição: Instituto Politécnico de Bragança  
Endereço: Bragança, Portugal  
E-mail: carla.araujo@ipb.pt

---

#### RESUMO

Com este artigo, damos a saber das relações entre linguística e literatura por meio de um estudo lexical da obra *O Quinze*, de Rachel de Queiroz. Esta investigação é fruto de um processo brasileiro do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) para investigadora visitante no Instituto Politécnico de Bragança (IPB), em Portugal. A parceria empreendida na investigação culmina neste estudo inédito que analisa o léxico da obra *O Quinze* e evidencia possibilidades para a leitura literária, a partir do estudo lexical. Esta investigação objetiva identificar as terminologias utilizadas pela autora para perfilar a narrativa em relação à temática, descrição das personagens, encaminhamento das ações da história do livro, através dos termos mais utilizados. A hipótese é que a interpretação da obra possa ser também trabalhada por meio do estudo e da análise do léxico, uma vez que a repetição e frequência dos vocábulos sugerem campos semânticos mais presnetes que outros. Ou seja, o lexico está a serviço da semântica no estudo de textos. Por meio das tecnologias digitais, inseridas no campo linguístico, este estudo sugere a identidade da obra no campo literário. Dessa forma, este texto traçou três percursos analíticos. O primeiro sobre as relações entre linguística e literatura, ponto fundamental do nascimento deste estudo e apresenta reflexões sobre o texto literário, além do movimento teórico e temporal sobre análise linguística e dos estudos de literatura. Em segundo momento, há o levantamento lexical da obra, cujo trajeto metodológico se deu

com o programa Nooj e, por fim, a análise do léxico identificando o perfil da diegese, a partir das expressões escolhidas por Rachel de Queiroz.

**Palavras-chave:** O Quinze. Estudo Lexical. Linguística. Literatura.

### ABSTRACT

With this article, we learn about the relationship between linguistics and literature through a lexical study of Rachel de Queiroz's *O Quinze*. This research is the result of a Brazilian process from the Federal Institute of Minas Gerais (IFMG) to a visiting researcher at the Polytechnic Institute of Bragança (IPB) in Portugal. The research partnership culminated in this unprecedented study that analyzes the lexicon of the novel *O Quinze* and highlights possibilities for literary reading, based on lexical study. This research aims to identify the terminology used by the author to profile the narrative in relation to the theme, description of the characters and the course of action of the book's story, through the most commonly used terms. The hypothesis is that the interpretation of the work can also be worked on through the study and analysis of the lexicon, since the repetition and frequency of words suggest semantic fields that are more present than others. In other words, the lexicon is at the service of semantics in the study of texts. Through digital technologies, inserted into the linguistic field, this study suggests the identity of the work in the literary field. In this way, this text has traced three analytical paths. The first deals with the relationship between linguistics and literature, a fundamental point in the birth of this study, and presents reflections on the literary text, as well as the theoretical and temporal movement of linguistic analysis and literature studies. Secondly, there is the lexical survey of the work, whose methodological path took place with the Nooj program and, finally, the analysis of the lexicon identifying the profile of the diegesis, based on the expressions chosen by Rachel de Queiroz.

**Keywords:** O Quinze. Lexical Study. Linguistics. Literature.

### RESUMEN

En este artículo, descubrimos la relación entre lingüística y literatura a través de un estudio léxico de la obra *O Quinze*, de Rachel de Queiroz. Esta investigación es el resultado de una solicitud brasileña del Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) para ser investigadora visitante en el Instituto Politécnico de Bragança (IPB), en Portugal. La asociación de investigación culminó en este estudio inédito, que analiza el léxico de la novela *O Quinze* y destaca las posibilidades de lectura literaria a partir del estudio léxico. Esta investigación tiene como objetivo identificar la terminología utilizada por el autor para perfilar la narración en relación con el tema, la descripción de los personajes y el curso de la acción de la historia del libro, a través de los términos más utilizados. La hipótesis es que la interpretación de la obra también puede trabajarse mediante el estudio y el análisis del léxico, ya que la repetición y la frecuencia de las palabras sugieren campos semánticos más presentes que otros. En otras palabras, el léxico está al servicio de la semántica en el estudio de los textos. A través de las tecnologías digitales, insertas en el campo lingüístico, este estudio sugiere la identidad de la obra en el campo literario. Así, este texto ha trazado tres vías de análisis. El

primero trata de la relación entre lingüística y literatura, punto fundamental en el nacimiento de este estudio, y presenta reflexiones sobre el texto literario, así como el movimiento teórico y temporal del análisis lingüístico y los estudios de literatura. En segundo lugar, se presenta el estudio léxico de la obra, cuyo recorrido metodológico tuvo lugar con el programa Nooj y, por último, el análisis del léxico que identifica el perfil de la diégesis, a partir de las expresiones elegidas por Rachel de Queiroz.

**Palabras clave:** O Quinze. Estudio Léxico. Lingüística. Literatura.

## 1 UM INÍCIO DE CONVERSA SOBRE O ENLACE LINGÜÍSTICA E LITERATURA

A Literatura e a Linguística são duas áreas do estudo da linguagem, o amalgamento delas se dá há muito tempo abarcadas, na maioria das vezes, pelas relações e proximidades dos objetos de estudo; no caso desta investigação: o léxico. O diálogo para essa interdisciplinaridade é antigo e remota séculos de estudo. Com esse fito, tem-se a trajetória da linguística para a literatura e vice-versa.

Nessa interação de saberes, estão imbricados noções como o ensino da língua e a leitura e o ensino da língua e a escrita (Silva, 2015). Partindo de um distanciamento temporal, tem-se a linguística pautada na gramática normativa, mas com uma transformação nítida que parte de um ensino assentado na análise da palavra para um estudo da análise do texto e de toda a situação comunicativa, como é o caso deste presente estudo. Saindo de um estudo normativista para um estudo descritivo da língua, o qual foi fortalecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, no Brasil (Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997), um movimento pedagógico foi criado para dar mais visibilidade às análises textuais globais.

Essa mudança de viés no ensino da língua mitigou o peso das regras tradicionais. Como afirma Possenti “haveria certamente muitas vantagens no ensino de português se a escola propusesse como padrão ideal de língua a ser atingido pelos alunos a escrita dos jornais ou dos textos científicos, ao invés de ter como modelo a literatura antiga (Possenti, 1996, p. 41).” Assim, tem-se feito,

cada vez mais abandonando o estudo normativo e direcionando a atenção para o estudo linguístico a partir do texto e da situação comunicativa.

Com a alternância de prioridades, observa-se o movimento político educacional que prioriza o texto literário como ponto de partida para as análises linguísticas. Da mesma forma, partindo da literatura, essa mudança de paradigma também ocorreu. Vejamos:

compete hoje ao ensino da literatura não mais a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor. A execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como o resultado satisfatório do processo de alfabetização e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário. (Zilberman & Silva, 2008, p. 23)

A partir desse entendimento, a promoção da literatura iniciada pelo entendimento do texto e não de regras e normas se tornou o centro integrador entre os estudos linguísticos e literários. Dessa maneira, passa-se a defender a literatura e sua função social de leitura crítica do mundo. Para isso, competências linguísticas fazem-se necessárias, como métodos de leitura e análises da obra poética ou narrativa.

ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária [...] não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética (Cosson, 2006, p. 120).

Esta defesa de Cosson (2006) está diretamente ligada ao objetivo deste artigo: identificar as palavras mais utilizadas por Rachel de Queiroz para perfilar o livro *O Quinze*, em relação à temática, à descrição das personagens, ao encaminhamento das ações da história do livro, por meio dos termos mais frequentes. Ou seja, este trabalho se propõe ao estudo da lexicometria com o intuito de identificar os efeitos de sentido do vocabulário utilizado na obra. Busca-se contabilizar léxicos e listar quais palavras são preferenciais e quais seus campos de sentido, quer dizer, os campos temáticos mais comuns. No entanto,

essa proposta investigativa se dará sob a ótica da literatura e suas possibilidades para o leitor nesta tarefa de decifrar a obra literária. Para isso, a subseção a seguir irá propor um trajeto reflexivo sobre o papel da literatura atualmente.

A seção dois tratará do caminhar metodológico na interface das duas áreas de conhecimento, com a análise lexical da obra *O Quinze*, de Rachel de Queiroz. Vale ressaltar que o estudo lexical é visto para estas autoras como um meio possível na união entre estudos linguísticos e literários, uma vez que a literatura se constitui também das escolhas lexicais, assim como a linguística se faz existente através das análises linguísticas.

Assim, este artigo, por meio de um programa computacional denominado Nooj, fará a análise lexicométrica e verificará as formas linguísticas do texto de Rachel de Queiroz e suas implicações na interpretação da obra. Dá-se prioridade à vertente social associada às práticas discursivas, com destaque aos vocabulários que podem confirmar a hipótese das autoras de que a temática da injustiça social e do sofrimento são bases para a obra *O Quinze*.

Isso será possível partindo do pressuposto de que linguística e a literatura se somam, mas também são interdependentes. Estudar a literatura, a partir do processo de formação do leitor, entendendo-a como leitura de mundo, tendo o léxico como instrumento de efeitos de sentido do texto é um meio promissor para os estudos da língua e literários.

Para isso, este artigo está dividido em três seções. Esta primeira como um início de diálogo sobre a relevância de estudos que abarcam a linguística e a literatura como foco, apresentando o objetivo da investigação, seguida de um convite ao pensar os papéis da literatura. A segunda seção apresentará o estudo lexicométrico da obra *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, e os percursos metodológicos utilizados para a análise dos dados, sob um viés quantitativo. Na última seção, teremos a análise e interpretação dos dados levantados, em conjunto da paráfrase da obra, porém agora na perspectiva qualitativa, buscando a relação entre vocabulário e entendimento da obra.

## 1.1 A LITERATURA E OS PAPÉIS DO TEXTO E DO LEITOR PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

Como já anunciado na seção de introdução deste trabalho, busca-se agora um momento de reflexão sobre o texto literário: contexto deste artigo. Já o objeto de estudo, o léxico, será detalhado na seção posterior. Falaremos um pouco sobre as funções da literatura e seus principais papéis e aspectos, uma vez que a obra *O Quinze*, a qual pusemos na lupa deste trabalho é uma das obras mais relevantes, senão a mais, da Segunda Geração Modernista no Brasil, período que seguiu de 1930 a 1945. Rachel de Queiroz, autora e primeira mulher a fazer parte da Academia Brasileira de Letras, destaca em sua obra, o que foi o centro da Segunda Geração do Modernismo: problemas sociais e conflito existencial. Na obra, nos deparamos com a seca, a fome, a miséria de migrantes, a decadência econômica no Nordeste e o tema comum em textos ficcionais: o amor.

O primeiro aspecto que tomaremos sobre a literatura nesta seção é de que ela é compreendida como uma produção humana construída a partir de suas relações com a sociedade (Hisae e Zappone, 2008). Claramente, vemos este movimento em *O Quinze*, obra que, apesar de ficcional, ao abordar o tema da seca em 1915, dialoga com o real na sociedade brasileira, já que descreve a fase desafiadora para os migrantes cearenses saindo do interior em busca de vida digna na capital Fortaleza e em outras regiões do país.

Para além da conexão com o social, lembramos o crítico do romantismo Meyer Howard Abrams (2005) e sua descrição da comunicação literária que parte “do modelo elementar de um triângulo, cujo centro de gravidade era ocupado pela obra, e cujos três ápices correspondiam ao mundo, ao autor e ao leitor” (Compagnon, p. 139, 2001). Tomaremos aqui esta noção de recepção literária. Para Compagnon (2001), o leitor experimenta o sentido que está preexistente no texto, mas que não é um objetivo definido, pois o texto literário é caracterizado pela incompletude, já que o objeto da literatura é a própria interação entre leitor e texto, quer dizer centro do triângulo e uma de suas pontas.

Por esse prisma, entendemos que o objeto literário não é somente o texto objetivo ou a interpretação subjetiva, mas sim o esquema virtual entre estas duas noções. Em resumo, o texto conduz e o leitor constrói o sentido (Compagnon, 2001). Vale dizer que os sentidos não são únicos, mas vários possíveis, uma vez que as obras apresentam lacunas, *gaps* e indeterminações. Iser (2013) acrescenta postulando que mesmo as obras estáveis e com estrutura objetiva apresentam sentidos numerosos e inumeráveis. Isso ocorre neste presente estudo que utiliza da análise lexical para construir campos semânticos e sentidos da obra. Esta investigação parte de uma análise quantitativa e finda em uma verificação qualitativa, apontando caminhos de entendimento de *O Quinze*.

Para Plíglia (2006), o texto é um rio em plena expansão, em que letras se amontoam, se transformam em palavras e estas em sentido; no entanto, de forma antagônica, ele defende que a unidade de sentido é ilusória, já que o romance procura seus temas na realidade, porém é nos sonhos que se encontram modos de ler, ou seja, registros imaginários e oníricos. Segundo o autor, com esse movimento de *realis* e *irrealis* é que a literatura narra as relações sociais, de forma que a experiência e o sentido estão localizados e situados em uma cena específica e nunca se concentra em algo abstrato. Assim, parte-se do real (cena do ficcional) para uma experiência leitora de quem “lê para saber como viver” (Plíglia, p. 23, 2006).

Já que é no leitor que está o sentido e não no texto, tem-se a pergunta “o que é um leitor?”. Conforme Plíglia (p. 25, 2006), “é, sem sombra de dúvida, a pergunta da literatura. Essa pergunta a constitui, não é externa a si mesma, é sua condição de existência. E a resposta a essa pergunta – para benefício de todos nós, leitores imperfeitos, porém reais – é um texto inquietante, singular e sempre diverso”. Isso significa que o leitor e o texto se imbricam, no caso de leitores que não apenas leem livros, mas no caso dos que se perdem em uma rede de signos, termos, trechos, de maneira que o sentido não está escrito. Se estivesse, como afirma Borges (2010), seríamos anulados pela certeza de que tudo na literatura deve estar registrado e escrito; essa noção nos transformaria em fantasmas.

Ainda, em Borges (2010), o ato de ler, ao mesmo tempo articula o real e o imaginário, negando a noção binária entre realidade e ilusão; para ele, não existe nada mais ilusório do que o ato da leitura. Rachel de Queiroz consegue bem propiciar esta experiência ao leitor de *O Quinze*, já que ela faz dele uma das personagens desta ficção e coloca-o no palco, fazendo-o ouvir o que cada um dos demais personagens não ouve. Assim, na obra, o leitor é múltiplo e paragramático (Barthes, 1984); para além de decodificar letras, palavras e estruturas, o leitor “sobrecodifica, não decifra, produz, amontoa linguagens; deixa-se infinita e incansavelmente atravessar por elas: ele é essa travessia” (Barthes, p. 51, 1984).

Por isso, Barthes defende que não esperemos uma Ciência da Leitura ou uma Semiologia da Leitura, já que não existe uma Ciência do Inesgotamento ou do Deslocamento Infinito. Para ele (p. 52, 1984),

A leitura é precisamente aquela energia, aquela ação que vai captar neste texto, neste livro, o que não se deixa esgotar pelas categorias da Poética, a leitura seria, em suma, a hemorragia permanente por que a estrutura – paciente e utilmente descrita pela Análise estrutural – desmoronaria (...) a leitura seria o lugar onde a estrutura se descontrola.

Outro autor que comunga desta ideia é Proust, em sua obra “Sobre a Leitura”, em que afirma que os autores não podem dar respostas, só podem dar desejos, “de sorte que é no momento em que eles nos disseram tudo que podiam nos dizer que fazem nascer em nós o sentimento de que ainda nada disseram” (Proust, p. 30-31, 1991). Essa é uma sensação provocada por *O Quinze*. Rachel dialoga com o leitor e ao mesmo tempo proporciona a ele a sensação e ser mais um personagem que transita entre os mundos da obra e os núcleos dos personagens. Nessa medida, pretendemos com esta subseção refletir que o texto não é limitado de sentido e que o leitor tem papel fundamental no processo de construção dele.

Entretanto, para isso, conforme Stierle (p. 152, 1979), “o significado do texto ficcional é o significante de sua forma”. Está aqui nesta proposição a finalidade deste estudo, a qual já foi dita anteriormente, em outras palavras:

estudar os significantes da obra e, a partir deles, fazer emergir o significado e os possíveis sentidos.

(...) um significante só é um significante quando a ele pertence um significado, conclui-se que a tradução do significante no significado parece ser o passo mais elementar da recepção. (...) de cada significante e de seu significado, se passa a ser um plano maior, que se revela nos significados que, por sua vez, se manifestam pelos significantes dados (Stierle, p. 123, 1979).

Portanto, como se viu nesta unidade do artigo, ainda que pela visão de autores clássicos sobre teoria literária, é muito atual a noção de que o sentido se constrói na relação de texto/leitor e que o significado se dá pelo significante. Apresentou-se a posição teórica das autoras deste artigo em relação ao entendimento de literatura, assim como foi descrito, na seção um, o processo de mudança de como historicamente a linguística e a literatura se constituíram. Na próxima seção, tem-se o estudo lexical, ou seja, a investigação dos significantes mais frequentes da obra *O Quinze*, de forma que na última seção do artigo, possamos nos voltar ao significado e ao sentido deste clássico da literatura modernista brasileira.

## 2 ESTUDO LEXICAL DE “O QUINZE”

Nesta seção, apresentamos o estudo lexical da obra *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, recorrendo ao Nooj (Silberztein, 2003), programa computacional de análise lexical, que nos permite aceder a todas as formas linguísticas da obra *O Quinze*. A partir dos dados linguísticos fornecidos automaticamente pelo Nooj, selecionaremos as palavras-temas, isto é, as 60 formas linguísticas mais frequentes na obra, tendo em vista a delimitação de campos temáticos na obra *O Quinze*, de Rachel de Queiroz.

Através da análise linguística efetuada pelo Nooj, podemos aceder aos dados gerais caracterizadores do texto *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, apresentados na tabela 1.

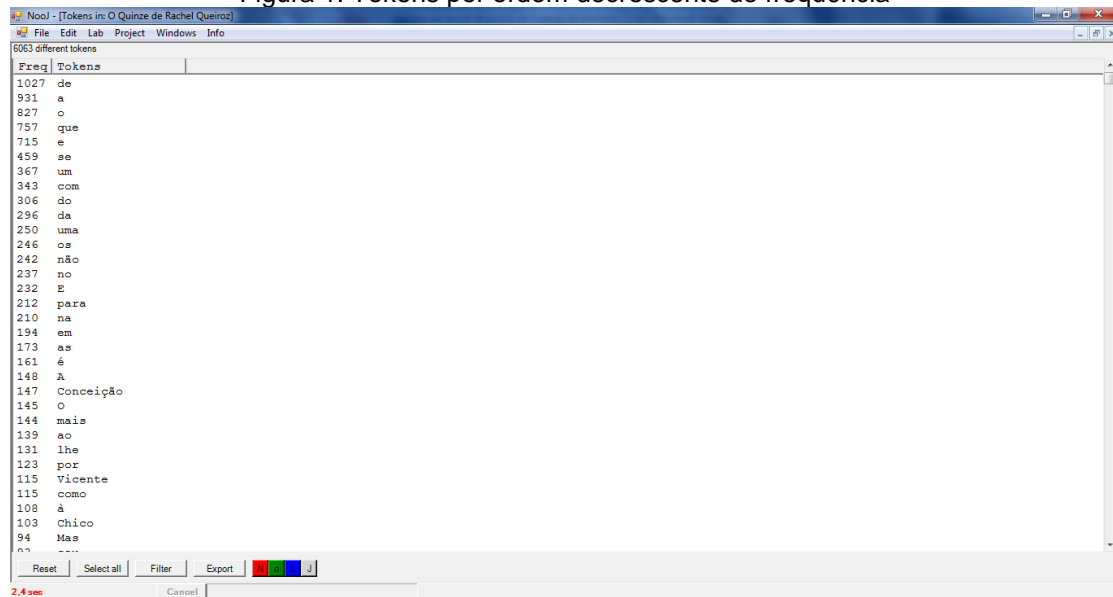
Tabela 1: Dados Gerais do Corpus – O Quinze.

<b>Dados Gerais do Corpus – O Quinze</b>	
<b>Unidades de texto</b>	2378
<b>N.º de caracteres</b>	168214 (130470 letras; 29331 espaços em branco; 8352 outros delimitadores)
<b>Tokens</b>	37393
<b>Word forms</b>	28980
<b>Delimiters</b>	8352
<b>Anotações</b>	90208
<b>Ambiguidade</b>	3485 tipos diferentes de ambiguidade
<b>Unidades linguísticas não ambíguas</b>	2041

Fonte: Elaboração própria, 2024.

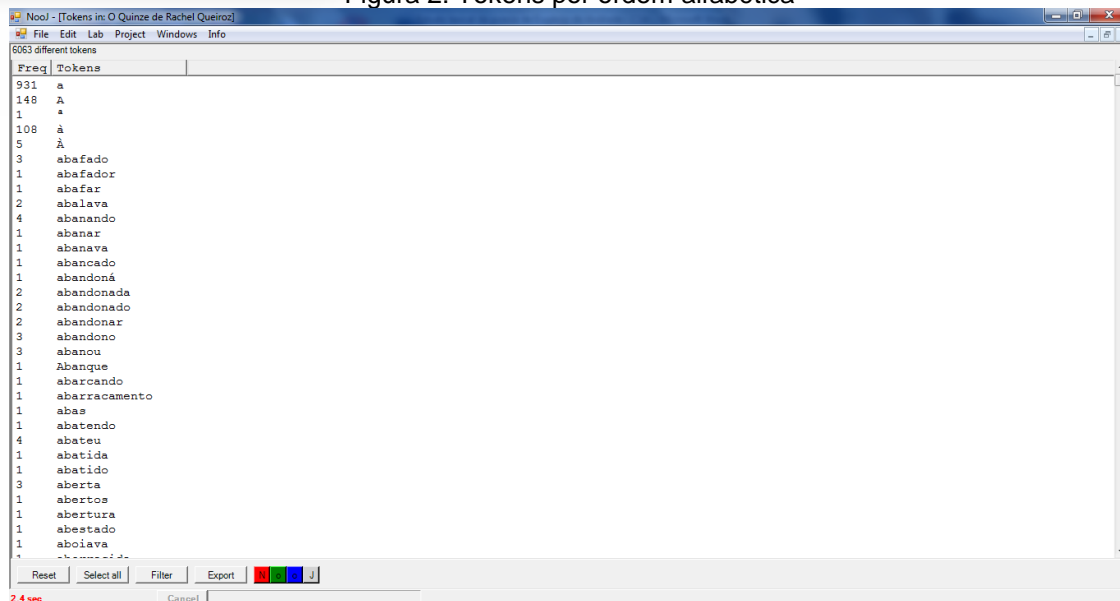
Automaticamente, o programa computacional Nooj apresenta-nos os *tokens* (formas linguísticas) e as respectivas frequências, por ordem alfabética ou por ordem decrescente de frequência, como podemos observar nas figuras 1 e 2.

Figura 1: Tokens por ordem decrescente de frequência



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Figura 2: Tokens por ordem alfabética



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Por meio da análise dos *tokens* mais frequentes, verifica-se que as formas mais comuns são palavras funcionais ou gramaticais (Biderman, 2005), tais como os determinantes, as preposições, as conjunções e os conectores em geral. Especificamente, as dez formas mais frequentes são as seguintes: “de”, “a”, “o”, “que”, “e”, “se”, “um”, “com”, “do” e “da”, com uma frequência de 1027, 931, 827, 757, 715, 459, 367, 343, 306 e 296, respectivamente.

Seguidamente, analisamos a listagem dos *tokens* e selecionamos os 60 *tokens* mais frequentes, tendo em vista elaborar a listagem de palavras-tema e das respectivas frequências, patentes na tabela 2. Como critério para a elaboração da listagem dos 60 *tokens* mais correntes, adotamos a seleção de nomes comuns, de adjetivos e de verbos principais (Mateus *et al.* 2003).

Tabela 2: Palavras-tema de *O Quinze*.

Frequência	TOKEN	Frequência	TOKEN	Frequência	TOKEN	Frequência	TOKEN
83	olhos	35	ver	27	água	21	boca
66	velha	34	sol	25	noite	21	gesto
65	moça	33	fome	25	ia	20	meninos
57	mão	32	chão	25	dar	20	trem
52	casa	32	gado	25	vez	20	vinha
52	menino	32	tempo	25	fazer	20	mundo
49	dia	31	ir	24	saiu	20	campo
45	cabeça	31	compadre	24	mãe	20	triste
45	gente	30	Deus	22	senhora	20	estrada
45	mulher	30	ficar	22	criança	20	rede

41	vaqueiro	29	filho	22	levantou	20	São
38	mãos	29	vida	22	comadre	19	lado
37	seca	28	vai	21	velho	19	couro
36	Mãe	28	homem	21	terra	19	céu
35	avó	27	coisa	21	café	19	morrer

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Uma vez que a listagem dos *tokens* fornecida pelo Nooj (figura 1) apresenta as palavras-tema sem os contextos de ocorrência, a análise das palavras-tema remete-nos para fenômenos de ambiguidade potencial, característicos da grande parte das formas linguísticas. Desta forma, visando aceder aos sentidos das palavras, usamos o concordanciador do Nooj, para extrairmos concordâncias, que nos permitem visualizar a forma linguística no seu contexto de ocorrência, acedendo, assim, aos sentidos das palavras. Para além da análise das concordâncias, consultamos também as definições das palavras-temas no dicionário (<https://www.infopedia.pt/>), tendo em vista verificar as aceções das formas linguísticas mais frequentes, atendendo ao critério de seleção anteriormente apresentado, que centra a nossa atenção nos nomes comuns, adjetivos e verbos principais mais frequentes na obra *O Quinze*, de Rachel de Queiroz.

As formas “só” (frequência 64 ), “entre” (frequência 31), “sobre” (frequência 30 ), “junto” (frequência 28 ) e “mal” (frequência 24), embora surjam na lista de tokens mais frequentes fornecida pelo Nooj, não constam na listagem das palavras-tema de *O Quinze* (tabela 2), devido ao facto de serem palavras com ambiguidade, isto é, palavras homônimas, cuja consulta das concordâncias, como se pode verificar nas figuras 3, 4, 5, 6 e 7, nos permitiu efetuar a exclusão destas formas da lista de palavras-tema de *O Quinze*, por não corresponderem aos critérios de seleção definidos para o nosso trabalho, isto é, estas formas não configuram nem nomes comuns, ou seja, substantivos, nem adjetivos nem verbos principais.

Na figura a seguir apresentada (figura 3), podemos verificar que a palavra-tema “só”, que constitui um fenómeno de homonímia parcial, ou seja, “só” [adjetivo], “só” [advérbio] e “só” [nome], conforme se verifica na consulta do dicionário, remete-nos quer para o adjetivo quer para o advérbio e nome “só”. Através da leitura das concordâncias da palavra-tema “só” (figura 3), verificamos

que, excetuando a concordância “no café. Chico Bento ficou só . Tinha-se deixado estar na”, em que a forma “só” diz respeito ao adjetivo “só”, as ocorrências da forma “só” correspondem ao advérbio “só”.

Figura 3: Concordâncias da palavra-tema “só”.

The screenshot shows a concordance tool window titled 'CONCORDANCE'. The interface includes a menu bar (File, Edit, Lab, Project, Windows, Info), a toolbar with options like 'Reset', 'Display', and 'Matches', and a main text area. The text area displays a list of concordances for the word 'só', organized into columns: 'Text', 'Before', 'Seq.', and 'After'. The concordances are as follows:

Text	Before	Seq.	After
na monotonia cinzenta da paisagem,	só	algum	juazeiro ainda escapou à
Já estou preta e descascando,	só	do	mormaço. - Quanto mais eu
pensar em trabalho... Juro que	só	veio	aqui, hoje, por causa
atalhou: - Deixe de história! Eu	só	falei	em ir lá no
de Fortaleza, que os velhos	só	conheceram	depois do casamento, casara
janta libelo... Que o ordenado	só	dá	pro fraque da sessão
patio? Não sabe que lá	só	tem	é salsa? Esta bichinha
assim, junto do riacho. E	só	agora	foi que o compadre
a pobrezinha morrer sem resistência,	só	naquela	aflição, naquela agonia de
Chico Bento, como único recurso,	só	restava	arribar. Sem legume, sem
no café. Chico Bento ficou	só	. Tinha-se	deixado estar na
entusiasmo; e do projeto ambicioso	só	lhe	ficou, triste e aguda
é que arranja nada! Deus	só	nasceu	pros ricos! Cordulina viu
de alguma coisa? - Não... quero	só	rezar	um bocadinho para ver
disputa, eles se confundiam e	só	se	podia distinguir, de momento
pau? O juazeiro era um	só	. O	vaqueiro também se achou
de comer isso? Me ripuna	só	de	olhar... O outro explicou
interesse em leituras difíceis, que	só	de	recordá-las sentia calafrios
que a rede estava velha,	só	deu	isso, e ainda por
descompunha Mocinha: - Essa sem-vergonha	só	quer	é namorar! Vive de
do doentinho. A criança era	só	osso	e pele: o relevo
légua de distância... Ele mesmo	só	ficou	porque carecia dele lá
Dizedor de prosa como ele	só	!... Conceição	deixava-a falar, e
aquela filha do Zé Bernardo,	só	porque	sempre ele passa lá
veio? - Sei lá! Diz que	só	ouvia	falar no que o
da mulher, o Duquilha, também	só	osso	e pele, levava, com
mundiça. Não me dava interesse;	só	sabia	quebrar louça e namorar
na entrega dos socorros. E	só	chegava	de tardinha, fatigada, com

Fonte: Nooj.

Similarmente, a palavra-tema “entre” configura um fenómeno de homonímia parcial, isto é, “entre” [verbo entrar] e “entre” [preposição]. Esta forma não consta da listagem de palavras-tema, uma vez que, excetuando em uma concordância (“velha abria a porta: - Pois entre , sente-se ali, deite o”), em todas as ocorrências, se constata que nem se trata do imperativo do verbo entrar nem do presente do conjuntivo do verbo entrar, já que estamos perante a preposição “entre” (veja-se a figura 4).

Figura 4: Concordâncias da palavra-tema “entre”.

Text	Before	Seq.	After
	com uma varinha. E gritava	entre	risadas: - Diabo ruim! Pisca! Limpa
	sentado numa rede, o cigarro	entre	as mãos, via-o chegar
	logo uma briga se armou	entre	os outros, num assalto aceso
	outras, e que se destacava	entre	elas como um lustro de
	carga, torcendo-se, estendendo por	entre	as mangas largas da camisa
	criança moribunda, a cabeça quase	entre	os joelhos, um filho agarrado
	mergulhando de novo a cara	entre	os joelhos, redobrou o choro
	preto, estendeu a cabeça por	entre	a orla de galhos secos
	esfolação. A face afiada corria	entre	a carne e o couro
	velha passou sibilante e cantada	entre	os dentes quebrados: - Botei pra
	e mergulhou a cabeça vazia	entre	os joelhos agudos, amparando-a
	aparecendo a diferença que havia	entre	ambos, de gosto, de tendências
	Qualquer coisa maior se cavava	entre	os dois. E, cansada, foi
	é a comadre? Adeus, comadre,	entre	também! Cadê meu afilhado? Será
	a mulher, e procurando quebrar	entre	os dedos um canto de
	São Bernardo, o velho chapéu	entre	as pernas, uma tira áspera
	neta. * Uma carta, caíndo por	entre	as frinchas do postigo, acompanhada
	-lhe as mãos, articulando por	entre	o choro que à última
	inesperada, transpôs sozinho o espaço	entre	a escada e o bote
	de Quixadá, e os trouxera	entre	a fome e mortes, e
	um peixe que foge por	entre	as malhas da tarrafa e
	as retirantes atiravam no chão,	entre	montes de trapos, como um
	velha abria a porta: - Pois	entre	, sente-se ali, deite o
	de verão - e meteu-a	entre	os dedos do menino, dizendo
	deixava escorrer pequenos riachos por	entre	os dentes de zinco. Na
	ao lado do outro idílio,	entre	Lourdinha e o Clóvis Garcia
	entretido em conversas na loja,	entre	a venda de um metro
	o seu bebê!... Nasceu depois	entre	elas a questão do menino

Fonte: Nooj.

Igualmente, a palavra-tema “sobre” também não consta da listagem de palavras-tema, dado que, em todas as ocorrências, estamos perante a preposição “sobre”. Como se pode verificar na figura 5, não se tratando nem do nome masculino nem do imperativo ou do presente do conjuntivo do verbo sobrar.

Figura 5: Concordâncias da palavra-tema “sobre”.

Text	Before	Seq.	After
	do corredor. Colocou a luz	sobre	uma mesinha, bem junto da
	Era um tratado em francês,	sobre	religiões. Bocejando, começou a folheá
	umas ideias; escrevia um livro	sobre	pedagogia, rabiscara dois sonetos, e
	no céu, sozinho, ruilante, espalhava	sobre	a terra cinzenta e seca
	velha prima de Mãe Nácia	sobre	a vida dos filhos. Estavam
	mata parecia esgalhamentos de carvão	sobre	um leito de cinzas. E
	como uma cobra que fugisse	sobre	o borralho ainda quente de
	donde escorria uma lista clara	sobre	o focinho escuro, como um
	E a carne foi assada	sobre	as brasas, chiando e estalando
	e o silêncio noturnos, caiu	sobre	o umbral, procurando um asilo
	salinha, com a cabra morta	sobre	uma mesa, o homem gesticulava
	estrada, que se vinha estirando	sobre	o alto pedregoso e ia
	E lentamente foi-se abatendo	sobre	eles a noite escura pontilhada
	Sentou-se, atirou o chapéu	sobre	a mesinha, insistindo: - Não esperava
	da avó, começou a falar	sobre	pequenos casos acontecidos no Campo
	da visita, quando ela falava	sobre	o efeito da seca na
	protetoramente, pela autoridade da Igreja,	sobre	a cabeça do neófito... * Enfim
	Senhor sabe... * Um silêncio pesou	sobre	eles, tristemente. Súbito, Conceição o
	Quixadá que se destacavam abruptamente	sobre	a vastidão arranhenta da caatinga
	roda de botequim, falou-se	sobre	o trato de gado, e
	com Conceição e a avó	sobre	o futuro, o seu incerto
	tristes horas do dia, curvado	sobre	a pá, em tempo de
	aventuroso, correndo para outras terras,	sobre	as costas moedeças do mar
	as irmãs, numa conversa animada	sobre	qualquer coisa de muito engraçado
	reabriu o livro - pô-lo	sobre	os joelhos. Com os braços
	criança e lhe procurava derramar	sobre	a língua ferida e encoscorada
	e viu a avó debruçada	sobre	a criança, gritou alegremente: - Você
	cor de folha - esperanças - saltavam	sobre	a rama. E tudo era

Fonte: Nooj.

De igual modo, a forma “junto”, que nos remete para “junto”, [adjetivo], “junto”, [advérbio] e “junto” [verbo], não está incluída na listagem de palavras-tema, visto que a leitura das concordâncias nos permite averiguar que essa forma nos remete para o advérbio “junto”, como está patente na figura abaixo apresentada (figura 6).

Figura 6: Concordâncias da palavra-tema “junto”.

The screenshot shows the Nooj concordance tool interface. The main window displays a list of concordances for the word 'junto'. The columns are 'Text', 'Before', 'Seq.', and 'After'. The 'Text' column contains a list of text segments, and the 'Before' and 'After' columns show the words immediately preceding and following 'junto' in each segment. The 'Seq.' column shows the sequence number of each occurrence.

Text	Before	Seq.	After
luz sobre uma mesinha, bem	junto	1	da cama - a velha cama
cinco, que pôs na mesa,	junto	2	ao farol. Aqueles livros - uns
Escandalizado, indignado, Vicente saltou de	junto	3	da jurema onde se encostava
transpôs a porteira e passou	junto	4	de Chico Bento que lhe
de manhã deve estar assim,	junto	5	do riacho. E só agora
-se num banco de pau,	junto	6	ao parapeito. Vinha fazer um
curral. Marchando ambos de par,	junto	7	da robustez desempenada de Vicente
questão de trazer os santos	junto	8	a si, com medo de
-se numa tapera que apareceu	junto	9	da estrada, como um pouso
Marreca, de cachimbo aceso, parou	junto	10	ao rapaz: - Compadre Vicente... Vicente
ensinasse um remédio - de côcoras	junto	11	à criança moribunda, a cabeça
de quem quer bem!... E	junto	12	deles, uma cabocla nova ataçava
calcanhar do judas, do que	junto	13	de sua filha? Sim, senhora
sofrendo, mas em pé, andando	junto	14	dela, chorando de fome, brigando
desabalada de cachorro enxotado. Chegou	junto	15	da mãe, chorando de vergonha
pensativo, que pendia da parede,	junto	16	ao quadro do Coração de
na mesma beirada de tijolo,	junto	17	à mulher. Ainda na porta
alguma cara vermelha e reluzente	junto	18	a um fogo. Tudo aquilo
que enviara, o seu nome	junto	19	ao de Vicente, num papel
velha casa de farinha, deitado	junto	20	de uma trave de aviamento
morrer. E ele de côcoras,	junto	21	dela, com os dois outros
almoço, ao meio-dia, onde,	junto	22	ao pão, um naco de
triste resto de farinha, e	junto	23	dela, devorada a magra ração
um canto do armazém; e	junto	24	dele o da Mimososa, o
o cabelo umedecido de suor	junto	25	das frentes. Vicente, sob a
medo. - Ande brincar na sala,	junto	26	da madrinhal! E a moça
Dona Inácia, que já estava	junto	27	da criança e lhe procurava
ele fica. Tem um quartinho	junto	28	do da criada, lá na

Fonte: Nooj.

À semelhança das formas anteriores, também a forma “mal” nos confrontou com mais um caso de ambiguidade, pois esta forma pode dizer respeito a “mal” [nome], “mal” [advérbio] e “mal” [conjunção]. Da análise das 24 linhas de concordâncias da forma “mal” (figura 7), conclui-se que, em nenhuma das concordâncias, se verifica o nome masculino singular “mal”.

Figura 7: Concordâncias da palavra-tema “mal”.

Text	Before	Seq.	After
reses me dê, alto e		mal	, quarenta mil-réis por cabeça
que uma lamparina moribunda ahamiava		mal	, combinou com a mulher o
se era sinal ou pisadura		mal	sarada. Bateu-lhe no lombo
que o negócio tinha ido		mal	. Furioso, cuspiendo, descompunha a burra
ser para o Quixadá!... * Conceição		mal	acreditava ter conseguido convencer a
tão rápido e leve que		mal	esmagava os torrões quebradiços do
sangrento envolvendo-o todo:- De		mal	dos chifres. Nós já achamos
crístão comer bicho podre de		mal	, tendo um bocado no meu
o cirro da morte, sibilava,		mal	podendo com a respiração estertorosa
desensinado de andar, e agora		mal	engatinhava - dirigia-se às casas
que se atrapalhava numa história		mal	sabida, invocou seu auzilio: - Conta
alheio... E se saíra tão		mal	, e o homem o tinha
rancho... Agora, felizmente, estavam menos		mal	. O de que carecia era
o que davam no Campo		mal	chegava para os merinos. Conceição
naco de carne cheiroso emergia,		mal	o soergueu e animou. Já
barriga tão inchada, Mameel? Mas,		mal	o quis tomar ao colo
Duquinha caiu muito doente. Conceição		mal	dormia, sempre pertinho da criança
indiferente feio um defunto. Cordulina		mal	aparecia, sempre de carreira, sem
do seu esforço. Em vão,		mal	amanhecia, iniciava a labuta sem
mum exagero de correção. Vicente		mal	notou isso; andava tão carecido
as pernas ainda muito finas,		mal	disfarçada, sob a camisinha asseada
eu não gosto. Faz-me		mal	aos nervos. Parece que vão
o mato ainda tão curto		mal	cobria, procurando em vão apanhar
e o pince-nez sempre		mal	seguro no nariz redondo - conversavam

Fonte: Nooj.

Do mesmo modo, as palavras-tema “São” (frequência 20) e “vinha” (frequência 20) remetem-nos para fenômenos da ambiguidade linguística, concretamente para fenômenos de homonímia parcial, isto é, “São” [verbo], “São” [adjetivo] e “São” [nome]. Nesse sentido, a leitura das concordâncias permitiu-nos verificar que a forma “São” nem é o adjetivo nem o presente do indicativo do verbo ser, já que, em todas as ocorrências, esta forma diz respeito ao nome masculino (forma apocopada de santo), como se pode verificar na figura 8. Por conseguinte, como se pode averiguar na tabela 3, a palavra-tema “São” insere-se no campo temático de “Religiosidade”.

Figura 8: Concordâncias da palavra-tema “São”.

The screenshot shows the Nooj concordance tool interface. The main window displays a list of concordances for the word 'São'. The interface includes a menu bar (File, Edit, Lab, Project, Windows, Info), a toolbar with options like 'Reset', 'Display', 'Characters', and 'Word forms', and a search bar. The concordance results are presented in a table with columns for 'Text', 'Before', 'Seq.', and 'After'. The 'Text' column contains the surrounding text for each occurrence of 'São'. The 'Seq.' column shows the word 'São' in red. The 'After' column shows the text following 'São'. The search parameters at the bottom indicate a query for 'São' with a search time of 2.7 seconds and 20/20 results.

Text	Before	Seq.	After
duas vezes a medalhinha de	São	São	José, dona Inácia concluiu: "Dignai
olhos confiantes: - Tenho fé em	São	São	José que ainda chove! Tem
chover até o dia de	São	São	José, abria as porteiças do
chovendo até o dia de	São	São	José, você abra as porteiças
que ainda chovesse depois do	São	São	José... Mas qual! Vicente baicou
como o Menino-Deus de	São	São	Cristóvão... E, largando-a subitamente
de ir-me embora para	São	São	Paulo... 9 CHEGOU a desolação da
três portas, na rua de	São	São	Bernardo, bem perto da igreja
mandou soltar no dia de	São	São	José! Eu ainda esperei obra
na salinha da rua de	São	São	Bernardo, o velho chapéu entre
lhe paga isso, minha comadre!	São	São	Francisco das Chagas vai dar
que vocês não vão para	São	São	Paulo? Dia que lá é
E é muito longe, o	São	São	Paulo? Mais longe do que
contar muita coisa boa do	São	São	Paulo. Terra de dinheiro, de
vestido: - Pois então está dito:	São	São	Paulo! Vou tratar de obter
que nós vamos todos pro	São	São	Paulo? Sinhá Aninha pôs as
miseria: e outubro chegou, com	São	São	Francisco e sua precissão sem
chagados aparecendo sob o burel,	São	São	Francisco passou por toda a
rezas, ressmangava: - O inverno! Senhor	São	São	José, o inverno! Benza-o
pequena casa da rua de	São	São	Bernardo foi desalugada. E num

Fonte: Nooj.

Tal como “São”, a forma “vinha”, que também configura um fenómeno de homonímia parcial, ou seja, “vinha” [verbo vir] e “vinha” [nome], remetendo-nos para o pretérito imperfeito do indicativo do verbo “vir” e para o nome feminino singular “vinha”, também implicou a leitura das concordâncias (figura 9), uma vez que só depois de se aferir que se tratava da forma do verbo vir é que foi possível integrar a forma “vinha” no campo temático de imigração, como se observa na tabela 3.

Figura 9: Concordâncias da palavra-tema “vinha”.

Text	Before	Seq.	After
nas férias da escola, Conceição	vinha		passar uns meses com a
janela do curral e Vicente	vinha		se aproximando com um copo
largo do cavalo. Ia e	vinha		na larga sela de campo
babau velho, como Chico Bento	vinha		dizendo em caminho, na tarde
e ainda carmuda. O menino	vinha		montado em osso, quase na
enganando a lembrança que lhe	vinha		, constante e impertinente, da meninada
angustioso. A mãe ia e	vinha		, arranjava-lhe um pano debaixo
enterrados no chão. Josias, que	vinha		atrás, distanciou-se. Viu o
A pobre da burra, que	vinha		sustentando Deus sabe como, com
horas da tarde. Cordulina, que	vinha		quase cambaleando, sentou-se nana
Um homem de mescla azul	vinha		para eles em grandes passadas
espantada para o filho, que	vinha		com aquelas tripas na mão
depois do trem misto que	vinha		de baixo, já na rua
ruiva da estrada, que se	vinha		estirando sobre o alto pedregoso
pedaço do sertão que lhe	vinha		com aquele moço tostado pelo
da boca... A avó, que	vinha		de dentro, a veio encontrar
virou-se para ela, que	vinha		toda de branco e risonha
obra vagarosa do sol. Depois,	vinha		Conceição. Pensou em trazê-la
sorvendo o cheiro forte que	vinha		da terra, impregnado dum calor
negligente, o encanto que lhe	vinha		da moça, sem querer cuidar

Fonte: Nooj.

Seguindo a metodologia anteriormente apresentada, como podemos observar na tabela 3, em *O Quinze* de Rachel de Queiroz, a partir das palavras-tema fornecidas automaticamente pelo Nooj, foi possível delimitar dez campos temáticos de diferentes domínios: o campo temático do domínio de *Religiosidade* foi delimitado através das palavras-tema São, Deus; o campo temático de *Corpo* foi delimitado através das palavras-tema olhos, mão, cabeça, mãos, boca, gesto; o campo temático do domínio de *Família*, a partir das palavras-tema Mãe, avó, filho, mãe, casa, dar, fazer, ver; o campo temático de *Humanidade*, relacionado com as palavras-tema velha, velho, moça, menino, gente, mulher, vaqueiro, homem, senhora, criança, meninos, coisa; o campo temático do domínio de *Miséria* foi construído a partir das palavras-tema seca, fome, triste, chão, morrer; o campo temático do domínio de *Imigração* foi delimitado através das palavras-tema ir, ficar, vai, ia, saiu, trem, estrada, mundo, vinha, lado, levantou; o campo temático do domínio da *Animalidade* foi delimitado através das palavras-tema gado, couro, vida; o campo temático de *Natureza* foi delimitado através das palavras-tema sol, água, terra, campo, céu; o campo temático do domínio de *Costumes* foi delimitado através das palavras-tema café, rede, compadre, comadre; o campo temático do domínio de *Período* foi delimitado a partir das palavras-tema dia, tempo, noite, vez.

Tabela 3: Campos temáticos de *O Quinze* de Rachel de Queiroz

<b>Campos temáticos</b>	<b>PALAVRAS-TEMA</b>
Religiosidade	São, Deus
Corpo	Olhos, mão, cabeça, mãos, boca, gesto
Família	Mãe, avó, , filho, mãe, , casa, dar, fazer, ver
Humanidade	Velha, velho, moça, menino, gente, mulher, vaqueiro, homem, senhora, criança, meninos, coisa
Miséria	Seca, fome, triste, chão, morrer
Imigração	Ir, ficar, vai, ia, saiu, trem, estrada, mundo, vinha, lado, levantou
Animalidade	Gado, couro, vida
Natureza	Sol, água, terra, campo, céu,
Costumes	Café, rede, compadre, comadre
Período	Dia, tempo, noite, vez

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Como se viu, o Nooj é um importante recurso na análise lexicométrica. Com essa tecnologia de análise textual, foi possível elencar as repetições de palavras de classe fechada, como as preposições, conjunções e conectivos, apresentadas no início desta seção. Assim como foi possível identificar as principais palavras de classe aberta na obra, como os substantivos, adjetivos e verbos da tabela acima. A próxima seção será dedicada a uma breve paráfrase da obra, seguida de uma análise global do estudo empreendido.

### 3 ENTENDENDO O QUINZE, DE RAQUEL DE QUEIROZ

Em *O Quinze*, primeiro e mais popular romance de Rachel de Queiroz, a autora exprime intensa preocupação social, apoiada, contudo, na análise psicológica das personagens, especialmente o homem nordestino, sob pressão de forças atávicas (hereditárias) que o impelem à aceitação fatalista do destino. Há uma tomada de posição temática da seca, do coronelismo e dos impulsos passionais, em que o lado psicológico se harmoniza, por vezes, com o social. A obra apresenta a seca do nordeste e a fome como consequência, não trazendo ou tentando dar uma lição, mas como imagem da vida. Não se percebe uma total separação entre ricos e pobres e esta fusão é feita através da personagem Conceição que pertence realmente aos dois mundos, evitando assim o perigo

dos romances sociais na divisão entre "bons pobres" e "maus ricos", não condicionando inocentes ou culpados.

Conceição é protagonista, assim como Chico Bento. Ela é uma jovem professora, caracterizada como uma mulher vanguardista. Gosta de ler e não pretende se casar, apesar de viver um amor platônico com seu primo Vicente. Já Chico Bento é um vaqueiro que trabalha na fazenda de D. Maroca. Com a seca, ela determina que o funcionário solte e abandone o gado se não chover até o dia 19 de março. Assim, Chico Bento o faz e se vê sem trabalho e sem perspectiva frente à seca que assolou o Ceará, de forma verídica em 1915, daí o nome da obra.

Conceição e Chico Bento se conhecem, pois Chico vivia em Quixadá, interior do Estado do Ceará, e a avó de Conceição, Mãe Nácia, também vive em Quixadá, onde a neta passa as férias e pode ver o primo Vicente, de tempos em tempos. Vale dizer que Conceição, morando na capital Fortaleza, é voluntária nos campos de concentração, lugar que o governo construiu para receber os fugitivos da seca do interior.

A história narra a caminhada de Chico Bento com sua família e os sofrimentos envolvidos no percurso como morte de um filho, desaparecimento do outro, adoção do terceiro, sem falar na imagem visual de Chico e sua esposa Cordulina que, neste trajeto, se transformam em magros, queimados de sol, sujos e fracos. O ano inteiro é de desolação e a chuva só chega finalmente em dezembro, quando Chico Bento e os entes que restaram já estavam em São Paulo, em busca de uma vida mais digna, após passagens de navio conseguidas por Conceição para ajudar Chico Bento. A narrativa se centra nestes acontecimentos, mas se sobressai pela linguagem e a escolha dos léxicos utilizados pela autora Rachel de Queiroz.

A severidade da natureza, a escassez de água e a infertilidade da terra também são espelhadas nos personagens da obra. Podemos verificar isso na falta de diálogo entre Conceição e Vicente para assumir um romance que nunca se concretiza; na possibilidade de Conceição não se tornara mãe natural e assumir que não acredita poder viver um amor, por achar que nasceu para ficar sozinha, além da falta de altruísmo (preocupação com o outro) de algumas

personagens, como o caso de D. Maroca, de Vicente quando só pensa em vantagens financeiras ao comprar o gado de outros no início da seca, nos coroneis que negam ajuda e vendem passagens de trens que deveriam ser doadas, na falta de divisão de carne, quando se tem um animal morto que poderá servir de banquete às famílias no percurso da estrada. Em resumo: muitas são as possibilidades de entendimento do que significa seca, falta e escassez na narrativa.

Tudo isso pode ser compreendido pela escolha vocabular de Rachel de Queiroz. Para isso, selecionamos alguns trechos, em que o leitor poderá perceber a riqueza da linguagem desta autora modernista e compreender como o significante está repleto de significado.

Trecho 1: Chico Bento implorando por comida na estrada.

\_\_ Meu senhor, pelo amor de Deus! Me deixe um pedaço de carne, um taquinho ao menos, que dê um caldo para a mulher mais os meninos! Foi pra eles que eu matei! Já caíram com a fome!...(…)

\_\_ Não dou nada! Ladrão! Sem-vergonha! Cabra sem-vergonha! (...)  
E o homem disse afinal, num gesto brusco, arrancando as tripas da criação e atirando-as para o vaqueiro.

\_\_ Tome! Só se for isto! A um diabo que faz uma desgraça como você fez, dar-se as tripas é até demais!... (Queiroz, p. 74-75, 2015).

Trecho 2: narração da morte de um dos filhos de Chico Bento ao comer mandioca crua na estrada.

Lá se tinha ficado Josias, na sua cova à beira da estrada, com uma cruz de dois paus amarrados, feita pelo pai.

Ficou em paz. Não tinha mais que chorar de fome estrada afora. Não tinha mais alguns anos de miséria à frente da vida, para cair depois no mesmo buraco, à sombra da mesma cruz. (Queiroz, p. 70, 2015).

Trecho 3: narração da sensação de Conceição ao ver Chico Bento chegando com a família na capital, no campo de concentração.

E a moça, todos os dias, na confusão de gente que ia chegando ao Campo, procurava descobrir aquelas caras conhecidas, que deviam vir bem chupadas e bem negras, provavelmente irreconhecíveis, com sua casca grossa de sujeira. (...) E marchou para eles, com o coração estalando de pena, lembrando se da última vez que os vira (...) Chico Bento chegando do campo, todo encourado, e Cordulina muito gorda, muito pesada, servindo café às vistas em tigelinhas de louça. (...) E a

criança, que outro tempo trazia Cordulina tão gorda, era decerto aquela que lhe pendia do colo, e que agora a trazia tão magra, tão magra quem nem uma visagem, que nem a morte, que só talvez um esqueleto fosse tão magro... (Queiroz, p. 97-98, 2015).

Trecho 4: Conceição se definindo no amor.

\_\_ Ora o amor!... Essa história de amor, absoluto e incoerente, é muito difícil de achar...eu, pelo menos, nunca o vi... o que vejo, por aí, é um instinto de aproximação muito obscuro e tímido, a que a gente obedece conforme as conveniências... Aliás, não falo por mim... que eu, nem esse instinto...Tenho a certeza que nasci para viver só (Queiroz, p. 160, 2015).

Trecho 5: Avó de conceição reprovando as escolhas de leitura de Conceição

\_\_ Já de volta, Mãe Nácia?  
\_\_ E você sem largar esse livro! Até em hora de missa! (...) E esses livros prestam para moça ler, Conceição? No meu tempo, moça só lia romance que o padre mandava... (Queiroz, p. 135, 2015).

Nestes pouco trechos, pode-se notar a riqueza literária da obra e da temática tratada. Na próxima subseção, daremos continuidade na análise da obra a partir do levantamento de dados com o Nooj apresentado na seção 2.

### 3.1 O LÉXICO A SERVIÇO DA SEMÂNTICA: SIGNIFICANTE E SIGNIFICADO

Neste artigo, muito se falou de literatura e de estudo lexical; nesta última seção, objetivamos expor algumas considerações finais que unem estas duas áreas do saber. Como se viu na seção dois, o Nooj apontou os significantes mais frequentes da obra e enumeramos a partir desta extensa lista 10 campos temáticos, como foi apresentado na tabela 4 e aqui pode-se rever:

Tabela 4: Campos temáticos de *O Quinze* de Rachel de Queiroz

<b>Campos temáticos</b>	<b>PALAVRAS-TEMA</b>
Religiosidade	São, Deus
Corpo	Olhos, mão, cabeça, mãos, boca, gesto
Família	Mãe, avó, filho, mãe, casa, dar, fazer, ver
Humanidade	Velha, velho, moça, menino, gente, mulher, vaqueiro, homem, senhora, criança, meninos, coisa
Miséria	Seca, fome, triste, chão, morrer
Imigração	Ir, ficar, vai, ia, saiu, trem, estrada, mundo, vinha, lado, levantou
Animalidade	Gado, couro, vida
Natureza	Sol, água, terra, campo, céu
Costumes	Café, rede, compadre, comadre
Período	Dia, tempo, noite, vez

Fonte: Elaboração própria, 2024.

A hipótese inicial desta investigação era de que as temáticas de *fome* e *sofrimento* iriam se sobressair a qualquer outra pela presença massiva de significantes que remetessem a esses dois significados. Mas, para nossa surpresa, o léxico mais frequente foi marcado por três termos: *olhos*, ocupando o 1.º lugar, com 83 aparições, seguido de *velha* e *moça* com mais de 60 cada uma. A expressão *fome* ficou em 18.º lugar e esse dado nos sugere a seguinte análise:

- 1.º- a autora, com sua riqueza poética, nos remete a Proust (1991), fazendo crescer em nós o desejo de que mais se diga sobre o objeto da obra (fome e sofrimento), quando, na verdade, Rachel de Queiroz faz isso de forma sutil, subliminar e por meio de outros termos. Daí a riqueza literária e a contribuição da literatura à sociedade;
- 2.º - o contexto da obra é de *fome* e *sofrimento*, mas conforme Plíglia (2006), a cena da narrativa é concreta e se dá com fatos e diálogos, mas o sentido é construído de forma subjetiva e a partir dos *gaps* e lacunas, quer dizer, a autora não precisa ser explícita no texto para que o leitor construa os sentidos e a experiência dos personagens;
- 3.º - não parecem ser necessárias as palavras *fome* e *sofrimento* no texto para dar o tom de miséria na obra, uma vez que ao reunirmos os léxicos mais frequentes em campos temáticos, estes fazem a função deste tipo de vocabulário. Vejamos: os campos temáticos de *humanidade*, *imigração*

- e *família* foram os que mais tiveram *tokens* registrados, de forma a direcionar a narrativa para esses campos semânticos.
- 4.º- *miséria*, *natureza* e *corpo* apareceram como campos em equilíbrio, quando falamos em léxico presente. Já *religiosidade*, *animalidade* e *costumes* foram os mais raros, o que não quer dizer que tiveram pouca frequência. Se somarmos, por exemplo, as 20 aparições de *São* e 30 de *Deus*, teremos um campo temático presente na obra, apesar da concentração de léxico em apenas duas palavras. Isso pode significar que *O Quinze* é um obra com peso da temática religiosa, o que de fato se vê na narrativa, mesmo não tendo variedades lexicais para o campo semântico.
- 5.º - como era de se esperar, palavras de classe fechada são muito frequentes e mesmo com seu esvaziamento semântico são fundamentais para o funcionamento linguístico. Quanto aos verbos, também já se esperava que estivessem mais no campo temático da imigração, uma vez que a palavra imigração, apesar de ser um nome, apresenta sentido de ação, daí mais aparições de verbos nesta categoria. Em uma próxima pesquisa, este exemplo poderá servir de análise para estudos sobre aspecto verbal e a noção de duração da ação em palavras não verbais, como é o caso de *imigração*.
- 6.º - a expressão *gente* foi muito frequente, ocorreu 45 vezes. Vale dizer que *gente* também entra como sinónimo de *nós*, passando a ter sentido de pronome e classe fechada, mais que de classe aberta.
- 7.º - os seis léxicos mais frequentes, superando 50 ocorrências cada foram: olhos, velha, moça, mão, casa e menino. A soma de apenas essas seis palavras foi de 375 concentrações nelas, mais dos que as 15 últimas palavras da última coluna da tabela dois. Isso confirma a noção de não haver muito léxico concentrado em um campo temático único. Neste caso, eles estão distribuídos em quatro campos de sentido.
- 8.º - sobre a questão da concodância, considerando que a listagem dos *tokens* que o Nooj apresenta surge sem os contextos de ocorrência das formas linguísticas, ao longo da análise, deparamo-nos com fenômenos

de ambiguidade potencial. Todavia, a extração e a leitura de concordâncias fornecidas pelo concordanciador do Nooj permitiram-nos resolver esses fenômenos. Desse modo, a visualização da forma linguística no seu contexto real de ocorrência possibilitou-nos o acesso aos sentidos das palavras de *O Quinze*.

9.º- A palavra-tema *olhos*, que, como vimos anteriormente, é a forma lexical que apresenta a frequência de ocorrência mais elevada, ocorrendo 83 vezes no texto, remete-nos através do corpo das personagens para o seu mundo interior, que é de enorme sofrimento. Deste modo, tal como se pode concluir pela leitura das concordâncias da forma linguística *olhos* (figura 10), as palavras que ocorrem com a palavra-tema *olhos* veiculam esse sentimento de sofrimento, que constitui a temática da obra em estudo.

Figura 10: Concordâncias da palavra-tema “olhos”.



Fonte: Nooj.

10º- Por fim, não menos importante, a diversidade discursiva do universo do discurso literário transforma o texto literário num ambiente rico para análises linguísticas, sobretudo no plano lexical. Com efeito, o texto literário constitui um repositório linguístico profícuo de produção de sentido, sendo esse processo veiculado através do léxico. Por

consequente, a produção de análises lexicais não configura uma tarefa de todo fácil, já que o léxico corresponde ao nível linguístico mais extralinguístico da língua, apresentando-se ligado às influências culturais, sociais, históricas e ideológicas.

Portanto, de acordo com este artigo que objetivou analisar o vocabulário da obra, é possível inferir que o léxico está ao serviço da semântica. Por meio dele, a tessitura do texto se compõe, o que não quer dizer, como já vimos, que o sentido está acabado e fixo no texto, pois o entendimento textual é demandado também pelo leitor, isto é, o sentido se constitui pela relação texto/leitor e o desejo de percorrer um caminho novo em cada ato de ler, aí se dá a toada singular da leitura e dos processos de construção de sentido.

## REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **O Rumor da Língua**. Tradução de Mario Laranjeira. Brasília: Editora brasiliense, 1988.
- BIDERMAN, M. T. C. «Unidades complexas do Léxico», in: Graça Rio-Torto et al (org.), **Estudos em homenagem a Mário Vilela**, Porto, Faculdade de Letras do Porto. 2005.
- BORGES, Valdeci Rezende. **História e Literatura: Algumas Considerações**. Revista de Teoria da História. Goiânia: Ano 1, n. 3, pp.94-109, junho/2010.
- BRASIL**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- CHAVES, Rui. . “Organização do léxico”. In: Raposo, E. (Org.). **Gramática do português**. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 185-212. 2013.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006
- ISER, Wolfgang. **O fictício e o imaginário: perspectivas de uma antropologia literária**. 2ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
- PLÍGLIA, Ricardo. **O último leitor**. Tradução Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- POSSENTI, Sírio. **Por Que Não Ensinar Gramática na Escola**. Campinas, Mercado de Letras, 1996.
- PROUST, Marcel. **Sobre a leitura**. Tradução Carlos Vogt. Campinas, SP: Pontes, 2.ed, 1991.
- SILBERZTEIN, Max. **Nooj Manual**. Internet. Disponível em <http://www.nooj4nlp.net/NooJ%20Manual.pdf> . 2003.
- SILBERZTEIN, Max. **La formalisation des langues: l’approche NooJ**. Formalizing Natural Languages: the NooJ Approach. Wiley Eds. 2016.
- SILVA, Maurício; "Entre a linguística e a literatura: percursos interdisciplinares", p. 59-66 . In: NASCIMENTO, Jarbas Vargas; TOMAZI, Micheline Mattedi; SODRÉ, Paulo Roberto. **Língua, literatura e ensino**. São Paulo: Blucher, 2015.
- STIERLE, K. Que significa a recepção dos textos ficcionais. In: LIMA, Luiz Costa. (Org.). **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

XAVIER, Gláucia do Carmo. Significante e significado no processo de alfabetização e letramento: contribuições de Saussure. In: PUC, **Cadernos Cespuc**, Belo Horizonte, 2014.

ZAPPONE, Mirian H. Y. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura**: problemas e perspectivas. Revista Teoria e Prática da Educação. v. 11, n. 1, p. 46-60, jan/abr. 2008.

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia**: Ponto e Contraponto. São Paulo/Campinas, Global/ALB, 2008.